

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

**Instituto de letras**

Fúlvio Loreto do Prado

**Interlândia**

**A interferência da língua materna em estudantes de língua espanhola da rede  
municipal de Porto Alegre**

Monografia apresentada ao Instituto de Letras da  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul,  
como parte dos requisitos para obtenção  
do diploma do curso de Letras - Licenciatura.

Porto Alegre

2012

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

**Fúlvio Loreto do Prado**

### **Interlândia**

**A interferência da língua materna em estudantes de língua espanhola da rede  
municipal de Porto Alegre**

Conceito final:

Aprovado em .... de ..... de .....

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.	Instituição
-------	-------------

---

Prof.	Instituição
-------	-------------

---

Orientadora: Profa. Monica Nariño Rodriguez Instituição: Instituto de

Letras/UFRGS

## Sumário

<b>Resumo</b> .....	Erro! Indicador não definido.
<b>Introdução</b> .....	<b>5</b>
Tema de pesquisa.....	5
Delimitação do tema.....	5
Formulação da questão de estudo.....	5
Justificativa.....	5
Objetivo geral .....	6
Objetivos específicos.....	6
Sistematização .....	6
<b>Referencial Teórico</b> .....	<b>8</b>
O aprendizado como língua estrangeira e a interlíngua .....	8
Outras definições de interlíngua.....	9
Distância objetiva e distância psicológica .....	10
Interlíngua e suas formas .....	11
Fator fonológico .....	11
Possíveis motivações para erros .....	12
Outros tipos de erro .....	13
A diferenciação dos fonemas.....	14
Fossilização .....	15
Conceitos que serão usados no trabalho .....	17
<b>Apresentação da escola, dos alunos e dos trabalhos utilizados</b> .....	<b>18</b>
<b>Análises dos trabalhos</b> .....	<b>20</b>
<b>Resultados das análises</b> .....	<b>27</b>
<b>Conclusão</b> .....	<b>28</b>
<b>Referencias</b> .....	<b>31</b>

## **Agradecimento**

Agradeço à Larissa, pela compreensão e o imenso apoio na feitura desse trabalho, sem o qual haveria sido bem mais difícil fazê-lo.

## **Resumo**

Este trabalho trata da interlíngua na língua espanhola em alunos de uma escola pública da rede municipal de Porto Alegre. É justificado pelo fato de que não há muitos recursos que trabalhem com esse objetivo específico e focado nos alunos de ensino fundamental. Foram analisados trabalhos de alunos e assim buscados os erros provenientes da interferência da língua portuguesa na escrita em espanhol. Com isso buscou-se exatamente de onde vinham estes erros e contextualiza-los com o material teórico utilizado, como o escrito por autores como Durão, Benedetti e Söhrman e ver quais foram os equívocos mais recorrentes. E por final procurou-se buscar algumas sugestões de atividades que poderiam ser utilizadas para ajudar a amenizar o problema e buscar novas possibilidades.

## **Resumen**

Este trabajo trata de la interlengua en español a los estudiantes de una escuela pública en el Municipio de Porto Alegre. Se justifica por el hecho de que no hay muchos estudios que trabajan con este objetivo específico y se centró en estudiantes de la enseñanza primaria. Fue hecho analizando trabajos de los estudiantes y así buscando los errores derivados de la interferencia de la lengua portuguesa en la escritura de español. De ahí se buscó con exactitud de dónde vinieron esos errores y se los contextualizaron con el material teórico utilizado, según lo escrito por Durão, Benedetti y Söhrman y ver cuales fueron las equivocaciones más frecuentes. Y al final se trató de buscar algunas sugerencias de actividades que podrían ser utilizadas para ayudar a aliviar el problema y buscar nuevas posibilidades.

Palavras-chave: Interlândia. Ensino de espanhol. Ensino fundamental.

## **Introdução**

### **Tema de Pesquisa**

O tema de pesquisa deste trabalho é a interlândia em se tratando de alunos do ensino fundamental na cidade de Porto Alegre.

### **Delimitação do tema**

Neste trabalho é feita uma busca em dois trabalhos de espanhol dos alunos do quinto ano do ensino fundamental de nove anos da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Loureiro da Silva, onde procuramos por interferências de português no aprendizado de língua espanhola, o que se chamará aqui de interlândia.

### **Formulação da questão de estudo**

A questão que baliza este estudo é: quais são as interferências da língua materna nos alunos de língua espanhola em uma escola pública de Porto Alegre?

### **Justificativa**

Este trabalho se justifica a partir do momento em que se observa a grande dificuldade que há no ensino de língua estrangeira aos alunos da rede pública escolar, por diversos motivos, sendo os principais a falta de recursos para serem usados com os alunos e o alto número de estudantes por turma, dificultando uma avaliação individual de cada um, onde poderiam ser mais facilmente identificados os seus problemas com o idioma e assim saná-los.

## **Objetivo Geral**

Descobrir quais são os pontos de confusão dos alunos em se tratando do estudo de língua espanhola de uma escola pública de Porto Alegre.

## **Objetivos específicos**

Tem-se aqui como objetivos específicos buscar, descobrir e enumerar quais são as principais dificuldades dos alunos em se tratando da interferência do português na aprendizagem do espanhol e assim exemplificar quais são os erros e mostrar o porquê foram causados e a partir disso buscar soluções para que sejam resolvidos.

## **Sistematização**

No primeiro capítulo, se fará uma revisão das partes de algumas das principais obras que tratam desse assunto, destacando as suas principais partes e enfatizando trechos relativos às partes referentes à interlíngua que podem ser úteis para as análises, como fossilização, distanciamento dos idiomas e questão fonológica.

No segundo, primeiramente se fará uma descrição da escola, mostrando de onde são provenientes os alunos, e quais são os recursos físicos e pedagógicos que ela dispõe para oferecer-lhes. Em seguida haverá uma explicação de como foram realizados os dois trabalhos com os alunos e como foram feitas as análises de cada um deles, com a metodologia utilizada. Logo após, haverá as análises propriamente ditas, mostrando onde foi a dificuldade de cada aluno e relacionando-as com a interlíngua, apoiada no material teórico utilizado, e por fim conclusões, que estabelecem parâmetros a um âmbito geral para os erros nos trabalhos dos alunos.

E o trabalho se segue com as conclusões de como se deram as interferências e algumas sugestões de atividades para trabalhar com elas, e em seguida temos as referências bibliográficas.



## **Referencial teórico**

Foi buscado para esse trabalho um referencial teórico que fosse produzido para um contexto mais parecido com o que foi usado para a coleta de dados, onde foram usados trabalhos simples, sem textos longos, e sim pequenas frases de alunos do ensino fundamental.

A busca de referencial teórico deu-se com o objetivo de encontrar material que esclarecesse de que tipo eram os erros, e identificá-los como sendo realmente erros sofridos por interferência da língua portuguesa em alunos estudantes de espanhol, considerando que interferência é o uso de uma ou mais estruturas da língua portuguesa ou que se remetam a ela em uma frase em espanhol.

### **O aprendizado de espanhol como língua estrangeira e a interlíngua**

Para tratar sobre a interlíngua, é melhor começar falando sobre a aprendizagem de língua estrangeira, ou seja, de uma língua com a qual o aprendiz não teve contato desde recém-nascido. Para caracterizar melhor como é o aprendizado de um idioma diferente da língua materna podemos usar a imagem sugerida por Durão (2007, páginas 28-29): uma passarela estreita e alta, do tipo que se constrói normalmente sobre uma estrada ou uma rua, mas que não é totalmente reta, e sim uma via irregular, com traços descontínuos e trechos cortados que obrigam os pedestres a irem por espaços mais estreitos, mas tendo o mesmo objetivo de qualquer passarela: passar de um ponto ao outro. E para alcançar esse objetivo será necessário utilizar-se de várias opções diferentes de caminho, sendo que o conhecimento prévio da pessoa acerca da travessia de outras passarelas contará muito na travessia desta, tanto positivamente quanto negativamente.

Assim é a aprendizagem de uma língua estrangeira. Um caminho pelo qual é preciso passar por dificuldades de diferentes tipos e que o domínio de outras línguas, em maior ou menor escala, interfere, mesmo sendo a sua língua materna ou uma estrangeira, sendo que quanto mais parecidas são as línguas, mais a já sabida interfere na que está em aprendizagem.

As interferências que afetam positivamente geralmente se dão logo que o aluno começa a aprender, quando se podem aproveitar as informações parecidas de outro idioma para formar estruturas no novo. E as que afetam de forma negativa costumam aparecer em níveis mais avançados de aprendizagem, e se dão quando as estruturas da língua na qual já se tem domínio insistem em interferir em partes da nova que são diferentes, causando estruturas estranhas ao idioma.

E são essas estruturas, que são estranhas aos dois idiomas, que chamamos de Interlíngua. O ponto de interferência entre o idioma já conhecido e o idioma em fase de aprendizado pelo estudante.

### **Outras definições de interlíngua**

Além dessa fase de aprendizado, a expressão “Interlíngua” é utilizada para representar muitos outros tipos de sistemas linguísticos, dos quais, segundo Durão (2007, página 23) se pode destacar:

- Os sistemas linguísticos de pessoas afásicas (Corder, 1971);
- Os sistemas linguísticos poéticos (Corder, 1971);
- Os sistemas linguísticos de crianças que estão aprendendo a sua língua materna (Corder, 1971; Nemser 1971);
- Os sistemas linguísticos de falantes de um dialeto perante falantes de uma variação padrão (Nickel, 1998);

- Os sistemas linguísticos especializados (Corder 1971);
- Os sistemas linguísticos de imigrantes quando usam o idioma do país que os acolhem (Corder, 1971; Nemser 1971);
- Os sistemas linguísticos de cada aprendiz de língua estrangeira (individualmente) (Corder, 1971; Nemser 1971);
- Os sistemas linguísticos de aprendizes de língua estrangeira (grupos com uma mesma língua materna ou multilíngues) (Corder, 1971; Nemser 1971, Selinker, 1972, Nickel, 1998);
- O discurso típico de salas de aula de língua estrangeira (Moita Lopes, 1996).

Mas neste trabalho se usará a definição de interlíngua dada por Durão em “Análisis de errores en la interlengua de brasileños aprendices de español y de españoles aprendices de portugués”, onde diz que ela é a língua em construção que um aluno usa quando está aprendendo um idioma novo, usando como base a língua nova e inserindo elementos do seu idioma para completar as lacunas que ainda faltam no seu aprendizado.

### **Distância Objetiva e Distância Psicológica**

Nessa mesma obra (páginas 66-67), Kellerman *apud* Durão cita algumas condições de transferência, que provavelmente ocorrem com os estudantes e que podem afetar o domínio do idioma novo. O principal motivo da interferência de um idioma no outro é a distância que eles têm, sendo que há a distância objetiva e a psicológica. Distância objetiva é a que realmente uma língua tem da outra, e a psicológica é a que o aluno tem em sua percepção dos dois idiomas, sendo que quanto mais similitude ele enxergar nos dois, mais eles se interferirão. E pesando ao contrário há o fato de haver

estruturas que lhe pareçam muito específicas de um idioma, o que lhe impedirá de usar em outro.

### **Interlíngua e suas formas**

A interlíngua não apresenta uma forma fixa, variando de forma e intensidade que se aplica a um idioma de acordo com os níveis de aprendizagem e dificuldade de cada aluno, definida por Verônica Bochio apud Rita Trevisan, (em "Ellos hablan portugués. E agora?", revista Nova Escola número 238, dezembro de 2010, página 40) em como uma construção viva no processo de aquisição de uma língua estrangeira.

### **Fator Fonológico**

Um dos grandes obstáculos que aparece no ensino de uma língua estrangeira e ocasionante de interlíngua é o fator fonológico, onde os idiomas têm algumas diferenças substanciais entre um e outro, e o aluno pode ter a tendência de, quando precisar utilizar certo fonema no idioma em aprendizado, como escrever “Barro” ao invés de “Bajo”. Outra forte tendência que segue por essa mesma linha é a de seu idioma ter apenas um correspondente para aquele fonema e ficar em dúvida entre qual letra usar quando tiver que escrever uma palavra que tem um som que pode ser representado por duas letras diferentes em espanhol, como o caso “V” e “B”. Daí podem surgir estruturas como “Varcelona” e “Balencia” (Ingmar Sörman, 2007, página 77). E além disso, há também o empréstimo de não um fonema, mas vocábulos e até expressões inteiras do português ao espanhol, feitas com palavras que se correspondem nos dois idiomas, mas não formam uma expressão fixa com o mesmo significado de um no outro. (Benedetti, 2001, página 23).

## **Possíveis motivações para erros**

Os erros podem ter, segundo Durão, várias motivações diferentes, o que a autora não considera interferência da língua materna, e sim elementos alheios a isso. Essas motivações podem ser, por exemplo:

- A forma de condução de alguns processos de instrução;
- A escassez de dados linguísticos;
- A falta de adequação de certos materiais didáticos com respeito ao público que os utiliza;
- A limitação na capacidade de retenção de dados na memória;
- A tendência de sobregeneralizar as regras;
- A falta de aptidão para idiomas;
- A falta de motivação para desencadear o aprendizado de uma língua.

Durão, La interlengua, página 14

Porém nesse trabalho segue-se uma linha um pouco diferente, já que qualquer um dos motivos expostos pode levar o aluno a fazer uma substituição de um item da língua espanhola por outro da língua portuguesa, pelo fato de haver uma grande semelhança entre os dois idiomas. Desta forma o primeiro lugar onde o aluno recorrerá para buscar algum elemento que lhe esta faltando quando está tentando se expressar utilizando o espanhol será a sua língua materna, independente de qual tenha sido a motivação que lhe fez errar.

## **Outros tipos de erro**

Nessa mesma obra, Corder apud Durão (página 16) fala sobre critérios gramaticais para analisar erros, sendo que entre eles cita o erro fonético-fonológico, explicando:

Erro fonético-fonológico: afeta pontos referentes a confusões causadas por oposições fonológicas que não existem na língua em questão ou a confusões motivadas pela existência de sons diferentes na língua materna dos estudantes.

Já Selinker (1972) e Richards (1973) apud Durão (página 17) falam do critério etiológico leva em consideração a fonte de erros, subdividindo-os como:

- Transitório (ou de desenvolvimento): caracteriza os erros típicos dos estágios naturais de desenvolvimento;
- Permanente: caracteriza os erros que tendem a se manter na interlíngua dos aprendizes.

Outra característica importante é a dada por Kellerman (1978) citado por Durão (2004) (página 66), onde ele diz que o aluno, com a sua visão a respeito da língua, determinará o quanto há de distanciamento entre a que está sendo estudada e a sua língua materna, sendo que quanto menor for esse distanciamento percebido, maiores serão as chances que ele venha a utilizar elementos de sua língua de origem na língua estudada. Já Jesús Sanchés Rodriguez em “Interferências y dificultades em “el aprendizaje del español de alumnos portugueses (Análisis y comparación de dos niveles de aprendizaje, página 26)” questiona se deve-se usar a mesma didática de ensino de espanhol a alunos de português, considerando que seus falantes são “falsos principiantes”, já que nunca começam o estudo de espanhol de um ponto nulo absoluto, pela semelhança dos dois idiomas e pelo inevitável contato que falantes de português tem com a língua espanhola.

## **A diferenciação de fonemas**

Além disso, há outra questão que afeta muito os estudantes de uma língua estrangeira, que são os fonemas diferentes de sua língua materna, onde em uma, dois são diferenciais e em outra eles tem o mesmo significado, o que pode causar muita confusão no momento de escrever algo, como mostra Ingmar Söhrman em “La lingüística contrastiva como herramienta para la enseñanza de lenguas” (página 23). Alguns exemplos mais pertinentes que os dele, já que aqui se trata do ensino de espanhol para falantes de português, são as palavras em espanhol Jamón (presunto) e Ramón (nome próprio) onde os brasileiros não conseguem diferenciar uma da outra, já que em português os dois fonemas representados em espanhol pela primeira letra de cada uma das respectivas palavras são distintivos somente pelo valor social, mas não em termos de sentido. Provavelmente o primeiro som caracterizaria uma pessoa de uma cidade mais urbana, enquanto o segundo alguém de origem de colônias italianas do interior do Rio Grande do Sul.

Também, há outros problemas que vem do aspecto fonológico e o perpassam, chegando à escrita, como mostra Jesús Sánchez Rodríguez em “Interferencias y dificultades en el aprendizaje del español de alumnos portugueses (análisis y comparaciones de dos niveles de aprendizaje)” como a confusão de letras que tem o som muito semelhante, como B e V em espanhol, e somado a isso o fato de que algumas palavras respectivas em espanhol e português tem a diferença de grafia justamente nessas letras, como os verbos no pretérito do subjuntivo (português: estava / espanhol: estaba). E por fim, o mesmo autor aponta outros erros comuns também causados pela interferência do português em estudantes de espanhol, como a substituição de letras únicas em espanhol, que são representantes de um fonema por uma combinação de

letras do português, como o Ñ por NH, como em baño e banho. É buscando esses tipos de ocorrido que esse trabalho se baseará.

## **Fossilização**

Outro ponto importante que deve ser frisado em se tratando de interlíngua é a fossilização, que é um fenômeno que tende a acontecer com o aprendiz de uma língua nova. Ela se faz presente quando o estudante da língua estrangeira passa a usar regularmente uma regra de sua língua materna na língua que é objeto de aprendizado. Geralmente ela aparece, segundo Durão (2007, página 52) quando o estudante já tem uma base mais estruturada do idioma, mas não o domina completamente. Selinker *apud* Durão (página 54) formulou algumas hipóteses de alguns motivos poderiam ocasioná-la, que são:

- Dirigir a sua atenção a um tema intelectual novo ou difícil;
- Estar ansioso ou entusiasmado;
- Estar excessivamente relaxado;
- Não fala a língua que é seu objeto de aprendizagem há algum tempo.

Também, segundo a afirmação de Selinker e Lamendella *apud* Durão:

"A fossilização é o cessar da aprendizagem antes de que se tenham obtido as normas da língua objeto em todos os níveis linguísticos e em todos os âmbitos do discurso, apesar da predisposição para aprender e as oportunidades ou motivação para integrar-se no grupo que fala esse idioma como língua materna." Selinker e Lamendella *apud* Durão (Interferencias y dificultades em el aprendizaje del español de alumnos portugueses (análisis y comparaciones de dos niveles de aprendizaje).

Página 68

Durão (página 54) também expõe o ponto de vista de Liceras (1985), que diferencia um aprendiz de língua estrangeira e um nativo pelo fato de que os nativos



tem princípios inatos que dirigem seu processo de aquisição e interatuam com os dados aos quais estão expostos, enquanto o aprendiz de língua estrangeira tem que interiorizar um sistema linguístico que difere de sua língua materna, fixando o valor de cada novo parâmetro, e nesse processo pode que alguns erros se fossilizem.

Indo a um ponto de vista um pouco distinto do anterior, há Nakuma (*apud* Durão, página 57), que considera a fossilização uma parte do processo de aprendizagem. E dentro desse processo podemos separá-la em dois grupos e classificá-las como positivas e negativas, já que existem transferências positivas e negativas de um idioma a outro.

Já a própria Durão define a fossilização com o modo no qual se vai tratar nesse trabalho. Ela é:

- A presença de um traço característico de um determinado estágio de aprendizagem em outro;
- O estancamento do desenvolvimento da interlíngua em um determinado estágio de aprendizagem linguística, que se pode modificar.
- E associa estes fenômenos a algumas hipóteses, que são:
- A pressão comunicativa ou a necessidade de construir enunciados com elementos que ainda não se dominam plenamente;
- A insuficiente quantidade de *input* que o aprendiz recebe;
- A falta de oportunidade de praticar a língua-objeto com alguma frequência;
- A excessiva generosidade de alguns interlocutores nativos da língua-objeto, que, ao entender os enunciados produzidos pelos aprendizes, não dão mostras de que tais enunciados estão mal construídos independentemente de como se digam;
- A implantação de metodologias que não se adequam às necessidades específicas dos aprendizes, tanto no referente às características de sua língua materna, como

em sua relação com os interesses que motivam o estudo do idioma, não ajudam na superação de fossilizações.

### **Conceitos que serão usados no trabalho**

Por fim, faz-se necessário a definição de análise contrastiva, de erros e de interlíngua, para especificar a linha que se usará neste trabalho. Para isso usaremos as definições de Durão em "Análises de errores em la interlengua de brasileños aprendices de español y de españoles aprendices de portugués" (página 70).

A análise de erros tem por objetivo comparar o texto do aluno com o que seria o texto ideal no idioma objeto e a partir daí ensiná-lo o certo. A análise contrastiva busca a fonte dos erros na língua materna do aluno; e a análise de interlíngua busca entender o desempenho do aluno como um todo, e não só de um modo específico, testando hipóteses sobre as hipóteses dos aprendizes.

A partir dessas definições, se tomará o rumo para analisar os trabalhos dos alunos, apontando onde cada uma das possíveis interferências apareceu.

## **Apresentação da escola, dos alunos e dos trabalhos utilizados**

Os trabalhos usados como base nesse estudo foram todos feitos por alunos de uma mesma turma, a B22, que é correspondente ao quinto ano do ensino fundamental de nove anos, da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Loureiro da Silva, que está localizada no Bairro Cristal, em Porto Alegre. Ela abrange alunos além do bairro já citado, provenientes das Vilas Cristal, Cruzeiro, Santa Tereza e Resbalo e a média de idade deles é de onze anos, porém alguns chegando a catorze, a maioria de baixa renda.

A escola dispõe de uma máquina de fotocópias de boa qualidade, dispondo aos professores um número limitado, porém razoavelmente grande de cópias que podem tirar por mês, o que em muito ajuda no aprendizado dos alunos, um laboratório de informática, sendo que os alunos o frequentam em uma média de semana sim, semana não em um período que pode ser de qualquer conteúdo. As salas de aula têm, no geral, dois ventiladores de teto cada, a maioria em bom estado de utilização. O refeitório serve aos alunos da manhã o café da manhã e o almoço. Para os alunos da tarde há almoço e café da tarde, mas as refeições na escola são opcionais. A biblioteca tem um acervo que prioriza a literatura infanto-juvenil e livros teóricos dos conteúdos de ensino fundamental. Há também o oferecimento de muitas oficinas extra-classe no turno inverso, como capoeira e reforço escolar.

Os dois trabalhos aqui expostos refletem as seguintes situações: em um a professora deu cosméticos de presente aos alunos, como xampu, condicionador, creme hidratante e coisas do tipo. Porém foram utilizados critérios como um bingo em sala de aula, onde os vencedores ganhavam kits com uma variedade maior de produtos e, ao final, ela distribuía o restante para toda a turma, levando em conta o fato de ser menino ou menina, para que se determinasse o que cada um ganharia, dando mais produtos às

meninas já que têm uma necessidade de cuidado maior principalmente com os cabelos, que no geral são mais compridos que os dos meninos, por isso as respostas vem tão diferentes umas das outras. E o outro trabalho é em uma folha fotocopiada, uma atividade combinada em conjunto com a professora de matemática, onde há o nome de vários alimentos em espanhol e, depois de uma explicação do professor, do que era cada um dos itens, os alunos deveriam fazer um exercício, onde viam fotos de alimentos (os mesmos do outro lado da folha), e deveriam escrever os respectivos nomes, e em seguida fazer contas, de adição, subtração, divisão e multiplicação também utilizando alimentos e, depois de feita a conta, escrever as respostas por extenso. Foram escolhidos dois tipos de trabalho: um que incita respostas mais espontâneas e outro que pede respostas exatas, assim se pode observar como é a escrita de cada aluno em distintos contextos, e é nesses dois trabalhos diferentes onde foram buscadas as possíveis diferenças na escrita de espanhol e assim contextualizadas.

A metodologia da busca de erros provocados pela interferência do uso do português em estruturas construídas em língua espanhola se utiliza dos critérios baseados no capítulo teórico deste trabalho, onde as semelhanças pareçam ser indicativos de uso de um idioma no outro.

Os trabalhos estarão separados por aluno, buscando, quem sabe, mostrar que aquela interferência é algo recorrente no vocabulário do estudante em questão. Neste trabalho daremos atenção somente aos erros possivelmente provenientes da interferência do português, e não, por exemplo, erros de calculo nas contas ou faltas de acentuação.

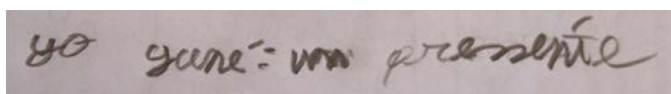
## Análises dos trabalhos

### Aprendiz A

Apresenta no primeiro trabalho alguns erros provavelmente provenientes de dificuldade de compreensão, mas nada que se pareça com interferência do português. No segundo não apresenta erro algum.

### Aprendiz B

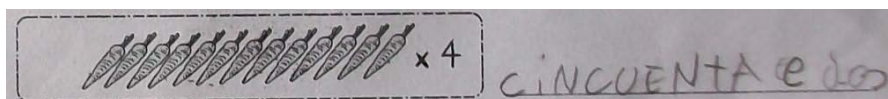
Aparece uma dupla interferência do português, primeiro pelo fato de ele se utilizar da palavra “presente” ao invés de “regalo”, buscando utilizá-la com o sentido do português. A outra é o fato de ele haver colocado dois Ss na palavra, uma interferência fonológica, (Ingmar Sörman, 2007, página 77). E fato que provavelmente seja proveniente do momento em que ele escuta a chamada na aula e a professora diz que os alunos devem responder em espanhol, e por associar o som do S em espanhol com o som do fonema representado por dois Ss em português, ele os utiliza.



Já no segundo trabalho dele, há mais um erro parecido como esse, também de âmbito fonológico, de trocar uma letra do espanhol letra que corresponda ao som dela em português, no caso o LL por J em “galleta”,



E também utiliza a conjunção E do português ao invés da conjunção Y em espanhol, como no caso:



É possível que esse fato ocorra por ser utilizado da hipercorreção. Quando um aprendiz de língua espanhola está estudando, é habitual que lhe digam algo do tipo “diferentemente do português, o espanhol se fala exatamente como se escreve”. Então o aluno passa a falar (e conseqüentemente escrever) a conjunção E, usada em português, associando que a estaria utilizando corretamente, quando na realidade, na maioria dos casos deveria estar usando o “Y”. Isso acontece porque em português, por mais que a conjunção seja E, costuma-se falar /i/, daí a ideia de que escrevê-la como em português estaria certo, pois está associada a uma forma aparentemente mais correta.

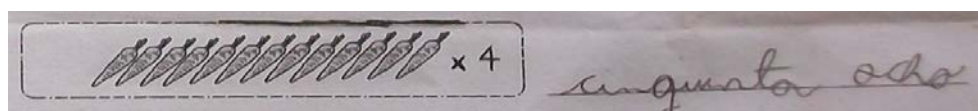
### **Aprendiz C**

No primeiro trabalho não apresentou problemas. No segundo escreveu “galieta” ao invés de “galleta”, confundindo o som de uma variação da pronúncia do LL em espanhol com o LI do português, tendo o mesmo erro de fator fonológico (Sörman, 2007, página 77), onde associa erroneamente uma construção do português a uma do espanhol.



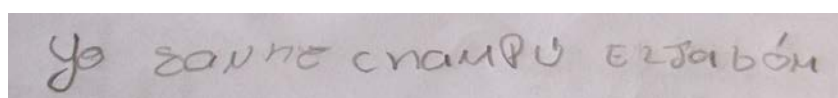
E também omitiu a conjunção Y de “cincuenta y ocho”, provavelmente ocasionado pela pronúncia em português onde se acaba por se falar tudo junto. E também escreveu “cinqüenta” com Q, motivado pela regra de sua língua natal que diz

que nesse caso deve-se usar o Q antes de U. Ao invés disso ele deveria ter escrito com C, como é em espanhol.



### Aprendiz D

A aluna usou NH no lugar da letra única Ñ para representar o fonema em espanhol, uma troca devido ao fator fonológico (Sörman, 2007, página 77), mesmo motivo pelo qual escreve "jabón" com M ao final, já que em final de sílaba em espanhol as duas letras tem valor distintivo, mas em português não, além de ser a letra geralmente correspondente ao N em final de palavra em português.



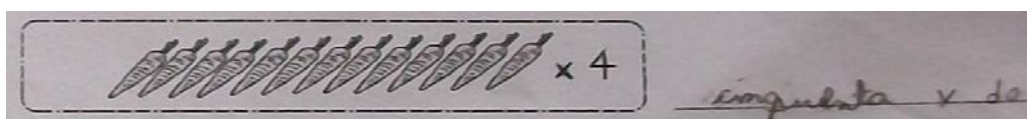
Já no segundo trabalho ela não apresentou nenhum erro que pareça ser relativo à interferência do português no espanhol.

### Aprendiz E

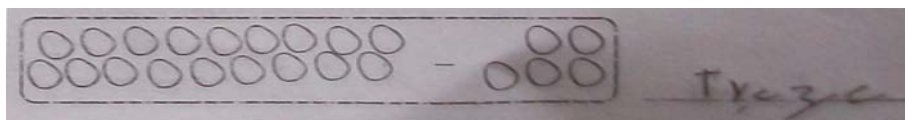
No primeiro trabalho não demonstra nenhum erro que possa ser proveniente da interlíngua. Em contraponto, no segundo há vários. O primeiro que podemos citar é “Meloncotón”. Apesar de ser equivalente a pêssego, e não melão, há a probabilidade da aluna haver se confundido entre as duas frutas pelo fato da representação gráfica não ser muito clara.



Apresenta também o erro de troca fonológica do “cinquenta” com Q e um apagamento do S final de “dos”, que, apesar de não ser a prática comum em português nesse caso, pode ter sido ocasionada por casos como os apagamentos do S marca de plural.



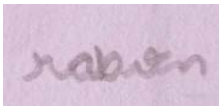
Os números dez e treze são escritos respectivamente como “diz” e “treze”. O primeiro a interferência se dá pelo fato de a palavra em português ter somente uma vogal, e isso foi tentado transferir para o espanhol. Já o “treze”, que deveria ter um C no lugar do Z, foi simplesmente escrito como em português, pelo provável fato da aluna não saber a correspondência entre Z em português e C em espanhol.



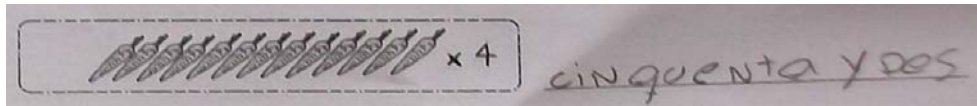
### **Aprendiz F**

No primeiro trabalho o aluno escreve a palavra “jabón” com a letra R, relacionando-a como seu som em português, que é mais parecido com ela em português, mas em espanhol está associado com a letra J, utilizando-se de uma forma do português para escrever em espanhol por motivos fonológicos (Sörman, 2007, página 77).



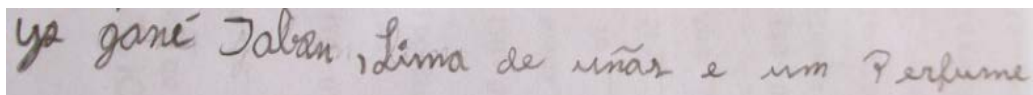


No segundo trabalho ele utiliza a letra Q para escrever “cincuenta”, relacionando-a com a sua correspondente em português.

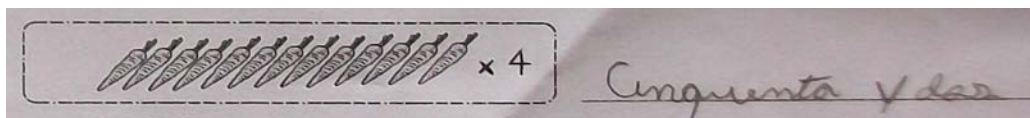


### Aprendiz G

Em seu primeiro trabalho ele utilizou a conjunção “E” no lugar da conjunção habitual da língua espanhola “Y” e escreve a preposição “un” com M ao final, já que em português, foneticamente não há essa oposição e a letra M é a mais usual no idioma.

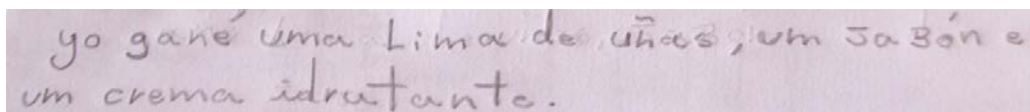


E no segundo trabalho usa o Q no lugar do C em “Cincuenta y dos”.

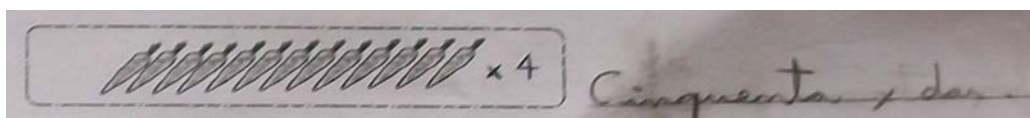


### Aprendiz H

Utilizou-se dos artigos UM e UMA, do português ao invés de UN e una do espanhol, sendo que foi usado o artigo masculino para a palavra “crema”, que no espanhol é feminina, confundindo-o com sua respectiva forma em português, “creme”.



E escreveu “cincuenta y dos” como em português, com Q ao invés de C.



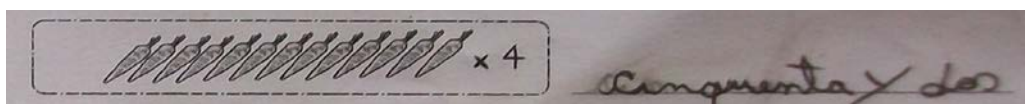
### Aprendiz I

No primeiro trabalho não apresentou erros referentes à interferência de português no espanhol. No segundo, a palavra “yogur” é escrita como “yorgur”. Essa é uma possível influência de uma forma popular em português, mas que não está de acordo com a grafia padrão para “iogurte”, que é “orgute”.



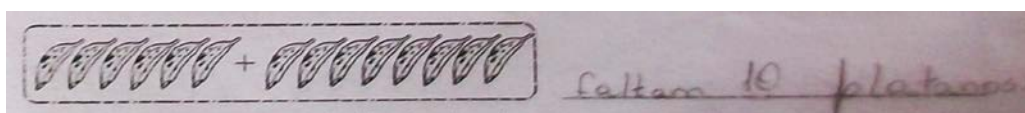
### Aprendiz J

No primeiro trabalho não apresentou erros relativos à interferência. No segundo escreveu “cincuenta y dos” com Q.



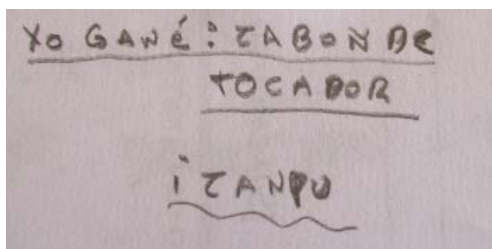
### Aprendiz K

Não apresentou erros relativos à interlíngua no primeiro trabalho. No segundo escreveu as palavras “faltan” e “restaron” com M ao final.

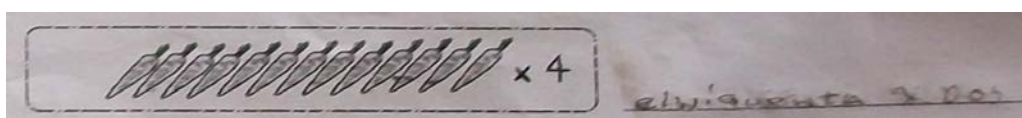


## Aprendiz L

Ao invés da conjunção Y colocou a letra I, inexistente nos dois idiomas, mas proveniente da fonética.



E no segundo trabalho escreveu “Cincuenta y dos” com Q.



## Aprendiz M

Não apresentou erros relativos à interlíngua.

## **Resultado das análises**

A maioria dos erros dos alunos foi decorrente de fatores fonológicos, onde eles buscavam fazer a representação fonética de sons do espanhol utilizando-se de construções típicas da língua portuguesa.

Outro fator muito recorrente nos trabalhos é a hiper-correção, que também podem ter afetação a partir do fator fonológico, ainda mais se considerando o fato de que na língua portuguesa a fala e a escrita tem um distanciamento razoavelmente grande, enquanto na língua espanhola são mais próximas, o que ocasiona a tentativa de escrever da forma mais correta possível e acaba se distanciando da língua espanhola e a consequente aproximação com a língua portuguesa formal, que lhes parece algo mais certo.

## Conclusão

Os principais objetivos atingidos com esse trabalho foram as análises feitas dos trabalhos dos alunos, onde se pode conhecer individualmente a dificuldade de cada um e a partir disso formar um todo, de onde é possível tirar conclusões sobre os erros em geral, tendo a descoberta de importantes pontos de erro em relação ao espanhol como língua estrangeira.

O grande causador da maioria dos erros dos alunos foi o fator fonológico, que faz com que os alunos usem as formas aprendidas para a escrita em português para tentarem se expressar em espanhol, causando construções estranhas ao idioma estrangeiro o qual estavam utilizando, sendo que alguns desses erros também podem ser associados à hipercorreção, mas sempre levando junto a afetação fonológica do português, já que foi sempre no idioma materno que foram buscados os recursos pra que formassem a construção com interferência.

Assim ficam em evidência as maiores dificuldades dos alunos, as quais se deve tentar achar um meio de saná-las.

Uma possível solução seria dar-lhes, nas primeiras aulas, uma explicação detalhada do alfabeto, mostrando-lhes cada letra e os possíveis sons que elas podem ter. Nas aulas seguintes, é dada a explicação sobre o conteúdo de língua espanhola que está sendo ensinado, e depois, ao final de cada aula, reservar um tempinho para trabalhar a pronúncia das palavras inseridas, sempre as comparando com suas respectivas formas no português e no espanhol e explicando quais são as diferenças entre cada uma delas, enfatizando as diferenças gráficas que teriam mais chance de serem confundidas entre si.

Outro boa alternativa seria utilizar-se de recursos em multimídias, como vídeos, áudios, filmes e músicas, todos em que se ouve a voz e a pronúncia de nativos

utilizando as diferentes variações do idioma, e explicando cada uma delas aos alunos, mostrando-lhes quais são os limites que eles podem chegar (entre uma variação e outra) sem que extrapolem os limites da língua espanhola, de onde provavelmente quando saíssem, chegariam ao português.

Os principais objetivos atingidos com esse trabalho foram descobrir qual a fonte dos erros dos alunos em se tratando da interlíngua nos alunos de uma escola municipal de Porto Alegre e buscar soluções para saná-los. Mesmo que esse trabalho tenha sido feita com uma quantidade pequena de alunos, é muito provável que ele reflita a realidade de muitos estudantes que passam pela mesma situação, tendo os mesmos níveis de dificuldade. E é bem possível que ele esteja preenchendo um pequeno pedaço de uma lacuna que há na quantidade de materiais teóricos voltados para o ensino de espanhol para estudantes brasileiros, onde esse tema não é muito discutido.

Os aspectos positivos do trabalho foi o conhecimento das dificuldades de alunos, saber onde são e poder fazer o possível para trabalhar em cima delas e deixá-los com o melhor conhecimento possível acerca da língua espanhola.

O aspecto negativo foi a grande rotatividade de alunos na escola, que não permitiu que se trabalhasse com uma quantidade maior de estudantes, já que muitos estavam ausentes quando foram feitos algum dos dois trabalhos, inviabilizando que formassem parte do estudo e nos desse uma amplitude maior, aumentando o leque de possibilidades com as quais se poderia conhecê-los um pouco mais como aprendizes de língua estrangeira.

Para o futuro, esse trabalho poderia ganhar continuidade se fosse trabalhado com uma quantidade maior de alunos, de localização e níveis sociais e culturais diferentes, analisando as suas situações socioeconômicas e vendo até onde isso ajuda ou prejudica cada um.

Também se pode ir além do campo da interlíngua, buscando mais motivações que os levam ao erro e buscar maneiras de ajudá-los. Também poderia servir de referência a pesquisadores de outros idiomas, onde o aprendiz de um o confunde com seu idioma natal.

## Referências

Durão, Adja B. A. Barbieri. Análisis de Errores em la interlengua de brasileños aprendices de español y de españoles aprendices de portugués, 2ª edição modificada, Londrina: Eduel, 2004, 362 páginas

Durão, Adja B. A. Barbieri. La interlengua. Madrid: Arco/Libros S.I., 2007, 94 páginas, Cuadernos de didáctica del Español/LE

Söhrman, Ingmar. La lingüística contrastiva como herramienta para la enseñanza de lenguas. Madrid: Arco Libros S.I., 2007, 87 páginas, Cuadernos de didáctica del Español/LE

Benedetti, Ana Mariza. Interferencias semânticas del portugués em el aprendizaje del español. Formación de formadores, número 2, p. 9-24, Madrid, 2001

Rodríguez, Jesús Sánchez. Interferências y dificultades em el aprendizaje del español de alumnos portugueses (análisis y comparaciones de dos niveles de aprendizaje). Formación de formadores, número 2, p. 25-48, Madrid, 2001

Trevisan, Rita. Ellos hablan portuñol. E agora?. Revista Nova Escola, Número 238, Ano XXV, São Paulo, 2010.